

## PREVALÊNCIA DE IDOSOS INTERNADOS COM INFARTO AGUDO NO MIOCÁRDIO NO NORDESTE BRASILEIRO, ENTRE 2016-2021.

<sup>1</sup> Wanderson Yure de Lima Silva; <sup>2</sup> Adyverson Gomes do Santos; <sup>3</sup> Antônio Quirino Emanuel Marques Azevedo; <sup>4</sup> Maria Eduarda Wanderley Barros; <sup>5</sup> Sara de Medeiros Vieira; <sup>6</sup> Tainna Weida Martins da Silva  
<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – <sup>6</sup>Bacharel pela Universidade Federal da Paraíba

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** Wandersonyure.uzl@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Infarto Agudo no Miocárdio (IAM) é considerado uma das principais causas de morte no Brasil, que afeta diretamente o coração e suas funcionalidades. Possui um alto número de morbidade e mortalidade, além de ser considerada uma doença grave, que possui alterações isquêmicas resultante de morte celular em segmentos do músculo cardíaco, causado por coágulos que bloqueiam o fluxo sanguíneo. Contudo, existem vários fatores de risco para o infarto agudo no miocárdio, como obesidade, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, estresse, consumo excessivo de álcool e história familiar de infarto, quando associado idade, nota-se que a população idosa se torna um público que requer maior cuidado em relação a essa situação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes idosos que deram entrada a internações com de IAM na região do Nordeste, entre os anos de 2016 a 2021. **METÓDO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e documental, no qual ocorreu a recuperação de dados secundários a partir do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Brasil, conforme coleta de dados realizados em agosto de 2022. Utilizando as variáveis: região, faixa etária, sexo e cor/etnia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram confirmados 92048 casos de internações de pessoas idosas que tiveram IAM, sendo possível revelar, o perfil epidemiológico dos idosos internados foi composto, com maior porcentagem no estado da Bahia com 31,1% de internações, com número majoritariamente composto pelo sexo masculino (56,9%), entre 60 a 69 anos (45,5%) e de cor autodeclarada parda (50,3%). **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados nesse estudo contribuem para nortear políticas públicas mais específicas, que visem permitir uma melhor promoção de saúde e segurança da população idosa, aos diversos casos de infarto agudo no miocárdio, e as complicações de internamento.

**Palavras-chave:** Idosos; Nordeste; Infarto; Epidemiologia.

O Infarto Agudo no Miocárdio (IAM) é uma doença que afeta diretamente o coração e suas funções, sendo o principal responsável por transportar oxigênio e nutrientes para que as células e tecidos para possam funcionar adequadamente. Em casos raros, pode provocar contração da artéria, interrupção do fluxo sanguíneo ou separação de coágulos originados no próprio coração e alojados nos vasos sanguíneos. (COSTA et al., 2018). Devido a isso, essa condição é considerada um problema de saúde pública, pois é um dos maiores motivos para as causas do aumento de número de morte no Brasil e no mundo, principalmente na população idosa (BRASIL, 2021).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), houve um aumento recentemente na incidência de doenças cardiovasculares, com a maior percentual em países de baixa e média renda, refletindo o aumento da expectativa de vida e, portanto, a exposição a doenças crônicas e não transmissíveis.

O IAM, possui uma alta morbidade e mortalidade e é considerada uma doença grave, que possui alterações isquêmicas resultante de morte celular em segmentos do músculo cardíaco causado por coágulos que bloqueiam o fluxo sanguíneo. Além de ocasionar sequelas físicas, psicológicas e sociais em humanos em estado mais delicado quando em idosos (COSTA et al., 2018).

Existem vários fatores de risco para o infarto agudo no miocárdio, como obesidade, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, estresse, consumo excessivo de álcool e história familiar de infarto, quando associado idade, nota-se que a população idosa se torna um público que requer maior cuidado em relação a essa situação (SANTOS et al., 2019).

Mesmo diante de muitas campanhas e ações preventivas promovidas para garantir uma melhor qualidade vida para pessoas com predisposição ao Infarto Agudo no Miocárdio, no Brasil, essa doença ainda é considerada um importante problema de saúde pública, principalmente em idosos, porém, nota-se escassez na literatura de estudos que permitam traçar o perfil dos pacientes acometidos pela doença, em especial no Nordeste. Logo, o estudo teve como finalidade, analisar o perfil epidemiológico dos pacientes idosos que deram entrada a internações com de IAM na região do nordeste, entre os anos de 2016 a 2021.

## 2 MÉTODO

### **Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e documental, no qual ocorreu a recuperação de dados secundários a partir do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Brasil, em que a coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2022.

### Variáveis analisadas

Foram estudadas as seguintes variáveis: região, faixa etária, gênero e etnia, nas quais se analisou o número absoluto e o percentual de casos de internações hospitalares por IAM em idosos do nordeste brasileiro. Para fundamentar as discussões, foram selecionados artigos obtidos nas bases de dados Organização Mundial de Saúde (OMS), Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Scielo, Google acadêmico, entre outros.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2016 a 2021 observou-se a ocorrência de 92048 casos de internações hospitalares de IAM na população idosa da região do Nordeste brasileiro, sendo que dos nove estados, a Bahia foi aquele em que se evidenciou maior número de internações com 31,1%, seguido do estado do Pernambuco (18,7%), Ceará (15,1%), Rio Grande do Norte (8,5%), Piauí (7,6%), Paraíba (6,0%), Maranhão (5,3%), Sergipe (4,3%) e Alagoas (3,4%).

**Tabela 1.** Dados de internações de idosos com Infarto agudo no miocárdio, no nordeste brasileiro, entre os anos de 2016 a 2021.

Região/Unidade da Federação  Faixa etária	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total	%ESTADOS
<b>Região Nordeste</b>	<b>41885</b>	<b>32772</b>	<b>17391</b>	<b>92048</b>	
Maranhão	2293	1679	966	4938	5,3%
Piauí	3333	2597	1090	7020	7,6%
Ceará	6104	4915	2854	13873	15,%
Rio Grande do Norte	3445	2837	1511	7793	8,5%
Paraíba	2305	1974	1251	5530	6,0%
Pernambuco	7921	6201	3061	17183	18,%
Alagoas	1520	1092	495	3107	3,4%
Sergipe	1891	1369	689	3949	4,3%

Bahia	13073	10108	5474	28655	31,%
Total	41885	32772	17391	92048	100%

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2022.

A respeito da faixa etária, houve predomínio de internações dos idosos com idade de 60 a 69 anos com 45,5% dos casos confirmados, seguido de 70 a 79 anos (35,6%) e partir de 80 a mais (18,9%). Em uma pesquisa realizada no território brasileiro, os resultados foram semelhantes, mostrando também uma predominância da doença em idosos com idade de 60- 69 anos, seguida dos 70- 80 anos e depois os que tinham 80 e mais (LUCAS FERRARI et al., 2022).

**Tabela 2.** Dados de internações de idosos com Infarto agudo no miocárdio, no nordeste brasileiro, entre os anos de 2016 a 2021. De acordo com a cor/ raça e faixa etária.

Faixa Etária 1	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem informação	Total	% Faixa Etária
60 a 69 anos	2276	1009	21127	1031	14	16428	41885	45,5%
70 a 79 anos	2051	731	16544	835	11	12600	32772	35,6%
80 anos e mais	1257	326	8708	427	5	6668	17391	18,9%
Total	5584	2066	46379	2293	30	35696	92048	100%
% RAÇA	6,1%	2,2 %	50,3%	2,5%	0,03%	38,8%	100%	

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2022.

Em relação ao sexo dos acometidos, notou-se o predomínio de indivíduos idosos do sexo masculino (56,9%). Resultado semelhante foi observado em um estudo realizado por Mathioni et al. (2016), que avaliando a prevalência de infartos identificaram uma predominância maior de indivíduos do sexo masculino (81,3%).

A respeito da etnia, os idosos de cor parda foram os mais acometidos (50,3%), seguidos de sem informação (38,8%), branca (6,1%), amarela (2,5%), preta (2,2%) indígena (0,03%). Uma pesquisa realizada em um hospital geral público terciário do Sul do Brasil, o resultado se mostrou semelhante, também com predominância em pacientes de cor branca (MAIER, MARTINS, 2016).

Entre os anos de 2016 a 2021 observou-se o surgimento de 92048 casos de internações devido infarto agudo no miocárdio na população idosa da região do estado do Nordeste Brasileiro, sendo a Bahia o estado com o maior número de internações.

O perfil de idosos internados com infarto foi, predominantemente, de indivíduos com idade a entre 60 a 69 anos, do sexo masculino e de etnia branca.

Assim, os dados apresentados neste estudo poderão servir para nortear políticas públicas mais específicas, que visem permitir uma melhor promoção e proteção à saúde da população idosa, frente ao número de internado com IAM.

Por fim, torna-se importante a necessidade de futuros trabalhos e pesquisas para um maior aprofundamento do tema, com desenvolvimento de novas descobertas aprimorando o conhecimento de quem se interessa na área para esclarecer ainda mais as dúvidas do público em geral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Infarto Agudo Do Miocárdio, 2021. <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a--z/i/infarto>.

COSTA, F.; PARENTE, F.; FARIAS, M.; PARENTE, F.; FRANCELINO, P.; BEZERR, L. Perfil Demográfico de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil: Revisão Integrativa. **SANARE–Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 2018. <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1263/671>.

DA SILVA MENDES, L.F.; et al. Análise epidemiológica das internações por infarto agudo do miocárdio no território brasileiro entre 2012 e 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e55611528533-e55611528533, 2022.

FERREIRA, L. C. M.; NOGUEIRA, M. C.; CARVALHO, M. S.; TEIXEIRA, M. T. B. Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil de 1996 a 2016: 21 Anos de Contrastes nas Regiões Brasileiras. **Arq. Bras. Cardiol.**, 115(5), 849-859, 2020.

MAIER, G.S.O; MARTINS, E.A.P. Assistência ao paciente com síndrome coronariana aguda segundo indicadores de qualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 757-764, 2016.

MATHIONI, S. M. et al. Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Av.Enferm.** v. 34, n. 1, p. 30-38, 2016.

SANTOS, M. S.; LOPES, R. S. M.; FILHO, B. L.; FIORIN, B. H. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no estado do Espírito Santo de 1999 a 2012: uma análise de tendência. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 21(1): 16-27, 2019.